



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DE LIMA

PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS: A
PALAVRA DOS PROFESSORES.

MONTEIRO – PB

2014

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DE LIMA

**PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS: A
PALAVRA DOS PROFESSORES.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

MONTEIRO – PB

2014

L732p Lima, Maria de Fátima Fernandes de.
Práticas para formação de leitores nas séries iniciais
[manuscrito] : a palavra dos professores / Maria de Fátima
Fernandes de Lima. - 2014.
30 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia,
Departamento de Letras".

1. Formação de Leitores. 2. Leitura no Ensino Fundamental.
3. Atividades de Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DE LIMA

**PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS: A
PALAVRA DOS PROFESSORES.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da
Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19 de julho de 2014


Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)

Orientador


Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB)

Examinadora


Profa. Me. Suzana Queiroga da Costa (UEPB)

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meus pais Mário (in memorian) e Terezinha, que estiveram presentes me dando apoio, em toda minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

Ao professor José Luiz Cavalcante, pela paciência na orientação que tornou possível a conclusão desta monografia.

A toda minha família, principalmente minha mãe (Terezinha) e minha filha (Leticia) que me deram forças para que eu concluísse mais uma etapa de minha vida.

Ao professor Francisco das Chagas pelo apoio na organização.

Ler para mim é mergulhar em universos de conhecimentos e
absorção da essência do viver.

Carlos Silva – Poeta e Cantador

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar do ponto de vista dos professores que práticas e estratégias estes têm usado para formar novos leitores nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa pesquisa foi motivada pela nossa prática como docente no Ensino Fundamental I, sempre valorizamos o incentivo à leitura e à formação dos novos leitores, desta forma buscamos responder a seguinte questão: quais as práticas e estratégias os professores do Ensino Fundamental I têm desenvolvido para formar os novos leitores? Para responder a questão de pesquisa utilizamos como referencial teórico textos de Brandão (2006), Querino e Souza (2011), Ferreiro (2001), dentre outros. Numa abordagem de pesquisa qualitativa, denominada pesquisa de campo, aplicamos questionário com questões abertas, de acordo com Minayo (2004). Os resultados indicam professores que utilizam práticas de incentivo à leitura, com uma preocupação com as habilidade e fluência na leitura.

Palavras-chave: Formação de Leitores – Leitura no Ensino Fundamental – Atividades de Leitura.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the point of view of teachers practices and strategies they have used to form new readers in the early grades of elementary school. This research was motivated by our practice as a teacher in elementary school I always valued reading and encouraging the formation of new readers, this form we seek to answer the following question: which practices and strategies of elementary school teachers I have developed to form new readers? To answer the research question used as a theoretical texts of Brandão (2006), Querino and Souza (2011), Ferreiro (2001), among others. In qualitative research, called field research approach applied questionnaire with open questions according to Minayo (2004). The results indicate teachers use practices encourage reading with a concern with skill and fluency in reading.

Keywords: Readers Training - Reading in Elementary Education - Reading Activities.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO – Fundamentação teórica.....	12
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO	12
1.2 AS LEITURAS NÃO SÃO IGUAIS.....	15
1.3 A CRIANÇA E A ESCOLA.....	17
2. CAPÍTULO - Caminhar Metodológico	20
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
3. CAPÍTULO – Resultados e Análise	23
3.1 ATIVIDADES DE LEITURA PARA OS PROFESSORES	23
3.2 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A LEITURA.....	24
3.3 DIFICULDADES NO ENSINO DE LEITURA	25
3.4 MÉTODOS PARA SANAR DIFICULDADES.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	30

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são fundamentais para inserção do ser humano na sociedade atual. O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso a informação, ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criatividade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados que, além de instigar o leitor a pensar criativamente diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais.

A leitura possibilita uma boa formação na vida do leitor, pois sabemos que a sociedade vive em constantes mudanças e todos precisam estar inseridos nessas transformações, e a leitura funciona como peça fundamental para a construção do saber e de um mundo melhor.

Ao professor das séries iniciais do Ensino Fundamental cabe a meta de alfabetizar os alunos promovendo as bases para sua formação como leitores, embora o professor não seja o único agente nesse processo, reconhecemos a importância do professor nessa missão.

A ele cabe como tarefa ensinar a ler, mas também despertar nos alunos o gosto pela leitura fazendo da nossa língua um meio de comunicação, expressão e cidadania.

Embora vivamos em uma sociedade e num tempo letrado, sabemos que muitos alunos não conseguem ser alfabetizado plenamente, nem tampouco despertar e sentir prazer no hábito da leitura, isso indica que existem novos e velhos desafios no ensino da Língua Portuguesa e também na nossa leitura.

No entanto, corroboramos com a ideia de que o professor precisa reconhecer essas dificuldades e precisa trabalhar no sentido de superar esses entraves. Atualmente muitos especialistas destacam a importância de trabalhar com a diversidade textual como estratégia para despertar o hábito de leitura nos alunos que se encontram no processo de alfabetização.

Reconhecemos que para superar tais problemas o professor precisa de uma formação que lhe dê suporte, não só durante a graduação, mas especialmente quando este já está atuando na sala de aula.

Soares (2001) aponta que existem intervenientes externos à Língua portuguesa, como disciplina da escola, bem como fatores inerentes a própria área de conhecimento. Nesse sentido ela aponta a necessidade da reflexão também histórica de como a disciplina e o professor de português se constituíram ao longo do tempo. Esse é um ponto chave segundo a autora para se pensar a formação de professores. Para a autora, o olhar sobre a formação de professores deve ser capaz de mostrar que a Língua portuguesa tem uma função social de

comunicação, ao mesmo tempo em que como área de conhecimento pressupõe aprendizagens ligadas ao próprio campo de conhecimento.

Embora a autora trate da formação no âmbito do Professor de Língua Portuguesa, sabemos que no caso dos profissionais que têm formação em Pedagogia, também podem atuar como professores de Língua Portuguesa, sobretudo, durante a alfabetização, período fundamental na formação do leitor.

Em meio a essas questões nos motivamos em desenvolver uma pesquisa que trouxe como foco as vozes daqueles que estão envolvidos diretamente com o processo de ensino: os professores.

Acreditamos que para refletirmos sobre o processo de ensino é preciso escutar quem lida diariamente com os alunos. Para nós, o professor é a pessoa mais indicada para elucidar e nos trazer reflexões que possam ajudar a melhorar a qualidade da formação dos alunos, enquanto leitores, portanto, nos vamos fazer alguns questionamentos: Quais práticas esses professores adotam para que os alunos despertem o gosto pela leitura? Qual a importância do ato de ler do ponto de vista desses professores? Que dificuldades são efetivamente encontradas? Como o professor tem vista a participação da família na formação dos novos leitores? Como esses professores se identificam como leitura? Que tipo de formação esses professores receberam para atuar como formadores de leitores? Como tem sido o processo de formação continuada desses professores?

Como podemos ver, o olhar do professor sobre essas questões pode trazer inúmeros prismas para discutirmos a formação de leitores nas séries iniciais. Ao mesmo tempo em que reconhecemos a importância da voz do professor, compreendemos a complexidade para empreender um estudo que dê conta de todas essas questões. Desta forma, a nossa questão norteadora repousa sobre uma pequena parcela da problemática, porém não menos importante. Desta maneira a nossa questão de investigação foi: *quais as práticas e estratégias os professores do Ensino Fundamental I tem desenvolvido para formar os novos leitores?*

Para responder a esta questão propusemos como objetivo geral de nossa pesquisa *analisar do ponto de vista dos professores que práticas e estratégias estes têm usado para formar novos leitores nas séries iniciais do Ensino Fundamental.*

Nossa pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos algumas reflexões teóricas sobre a Leitura e sua importância na formação dos alunos. No segundo capítulo trazemos o caminhar metodológico e por fim apresentamos os resultados da nossa pesquisa.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

Atualmente, com o Ensino Fundamental de nove anos, os alunos iniciam a etapa da alfabetização aos seis anos de idade e um dos grandes desafios do professor é trabalhar com a alfabetização e o letramento em sala de aula. O parecer nº 4/2008 (Brasil, 2008) define a obrigatoriedade da matrícula de crianças com seis anos de idade completos até o início do ano letivo, esse parecer, também, ressalta que: os três anos iniciais são importantes para a qualidade da Educação Básica: voltados à alfabetização e letramento, é necessário que a ação pedagógica assegure, nesse período, o desenvolvimento das diversas expressões e o aprendizado das áreas do conhecimento. Nesse período o professor é levado a buscar alternativas variadas e viáveis ao processo adequado ao desenvolvimento de cada aluno.

A alfabetização é uma das etapas que contribui para a evolução intelectual do aluno, e é um processo que ocorre de maneira gradativa. O aluno deve interpretar, compreender e assinalar o conteúdo para que ocorra o ensino aprendizagem da leitura.

No processo de alfabetização, professor e alunos ocupam papel de destaque, na construção do conhecimento e objetivando os mesmos ideais. A importância dada aos trabalhos desenvolvidos coletivamente é muito significativa, pois priorizam ações e posturas que desencadeiam interações entre os alunos, contribuindo, de forma expressiva, para o processo pedagógico.

Conforme Ribeiro (2003, pag. 91), “alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio na tecnologia.”

O aluno precisa exercer a arte e a ciência de interpretar as práticas sociais da leitura. Compreendendo e interpretando sobre o significado da leitura e da escrita, mediante o letramento possibilitará na construção do conhecimento.

A alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como um envolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, deve ter tratamentos metodológicos diferentes e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita.

Alfabetizar é possibilitar que o aluno tenha conhecimento não só das letras, mas, sobretudo, do significado, a fim de compreender o que está escrito, pois, mediante aquisição e produção de conhecimento, são obtidas outras formas de linguagem. É importante proporcionar ao aluno contato com diversos tipos de leitura, seja ela de qualquer texto e gravuras, fazendo com que desperte sua imaginação e criatividade.

Portanto o processo de alfabetização só ocorrerá quando o aluno souber ler, escrever, interpretar e elaborar produções de textos simples e complexos.

Freire (1978) enfatiza que a alfabetização não está relacionada ao método, mas a uma concepção de alfabetização que leva à reflexão sobre o mundo e o lugar do homem, sendo este o sujeito ativo de aprendizagem.

Em se tratando de leitura, ainda que o primeiro ciclo seja o momento da aprendizagem do sistema de notação escrita, as atividades precisam realizar-se num contexto em que o objetivo seja a busca e a construção do significado, e não simplesmente a decodificação. O leitor iniciante tem também uma tarefa não muito simples nas mãos: precisa aprender a coordenar estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

Desde o primeiro ciclo os alunos precisam ler textos que circulam socialmente. A seleção do material de leitura deve ter como critério: a variedade de gênero, a possibilidade de o conteúdo interessar. É importante que se leiam diferentes materiais: textos informativos e também textos como os encontrados num diário.

“A leitura é uma atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve capacidades relativas à compreensão e a produção de sentido” (BRASIL, 2007, pag. 39). O que implica dentre outras habilidades, saber decodificar palavras e textos, ler de forma superficial, utilizando-se de estratégias intuitivas como reconhecimento da finalidade ou do assunto do texto a partir de imagens, características gráficas do suporte ou de gênero textual, ou ainda ler de modo mais aprofundada e proveitoso identificando informações relevantes ou realizando inferências para a compreensão do texto.

No momento em que lemos elevamos a nossa capacidade de refletir e planejar o ato da leitura, lançamos mão de estratégias que nos ajudam a compreensão. Isabel Solé (1998) define esses procedimentos cognitivos e meta-cognitivos como estratégias de leitura.

Brandão (2006) apresenta seis estratégias mais utilizadas no ato de ler.

- Traçar objetivos para a leitura
- Selecionar informações do texto
- Ativar os conhecimentos prévios

- Antecipar sentidos no texto
- Elaborar inferência
- Avaliar e controlar a compreensão do texto.

Este trabalho pretende discutir percepções e estratégias de “ensino” para a leitura dentro da sala de aula sob a ótica do professor, reconhecendo que tais estratégias objetivam fazer com que o aluno interaja com o texto e reconheça as possibilidades de (re) conhecimento do mundo que tanto lhe propõe. Para tanto, é importante discutir como a leitura está inserida nas aulas de Língua Portuguesa, qual o tratamento dado pelo professor e quais estratégias são mais comuns no ensino da leitura.

Para Kleiman (2004), no âmbito escolar, ou o texto é visto como depósito de mensagens ou é visto como um conjunto de elementos gramaticais. Dificilmente, a leitura é diferente de acordo com o gênero textual que está sendo trabalhado. As especificidades de cada gênero, em especial o gênero literário, muitas vezes, são colocadas de lado, mediante perguntas e respostas utilizadas que seguem modelos pré-estabelecidos.

Kleiman (2004b) discute que o ensino da leitura pode ser viável se não privilegiar uma única leitura autorizada.

Destacando-se como uma proposta coerente, temos o ensino de estratégias de leitura e o desenvolvimento de habilidades linguísticas, características de um bom leitor.

Há algumas estratégias e metodologias que podem fazer com que os alunos se sintam a vontade com a leitura e possa fazer desenvolver o gosto pela leitura.

Silva (2003: 103) afirma que:

O ensino da leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença desses três fatores, o trabalho com a leitura/literatura o risco de se tornar vazia ou um “receituário” em que se repetem esquemas já prontos.

A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas para a obtenção do significado da informação registrada através da escrita. O ensino da compreensão da leitura tem de inserir, portanto, estratégias pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças, suas vivências e conhecimentos sobre o mundo.

O grande objetivo da compreensão da leitura é o desenvolvimento da capacidade para ler um texto fluentemente. Um leitor fluente reconhece as palavras automaticamente e sem esforço, agrupa-as e percebendo rapidamente o significado de frases e de expressões do texto para construir os seus sentidos.

1.2 AS LEITURAS NÃO SÃO IGUAIS

As leituras não são iguais, precisamos ler diversos gêneros textuais com diferentes objetivos. Lemos cada gênero de maneira diferente. A leitura de uma poesia, por exemplo, e a leitura de uma receita requer estratégias específicas para cada uma. Podemos ler apenas para obter informações, pelo prazer que a leitura proporciona ou apenas para nos manter informados.

As crianças que estão em processo de alfabetização e letramento se utilizam de algumas estratégias para entender os textos que lhes são apresentados na escola e na vida.

A Provinha Brasil foi lançada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e com o apoio da Secretaria da Educação Básica (SEB), em abril de 2008, com o intuito de levantar informações sobre o nível de alfabetização das crianças, ainda nas séries iniciais. A Provinha Brasil avalia habilidades em relação à apropriação do sistema de escrita, leitura e compreensão. Essa avaliação aponta dificuldades existentes pelos alunos no processo de leitura e compreensão.

No momento em que lê, a criança aciona a capacidade de refletir e planeja o ato da leitura, lançando mão de estratégias que a ajuda na compreensão. Isabel Solé (1998) define esses procedimentos cognitivos e metacognitivos como estratégias de leitura.

No entanto, o estudo feito abordou apenas as questões que precisavam da utilização de algumas das estratégias de leitura.

Para se fazer a leitura de um cartaz, além da leitura das palavras, também é possível observar a imagem, o que propicia utilizar a estratégia de selecionar informações do texto e também permite a ativação de conhecimentos prévios.

Brandão (2006) afirma que o conjunto de conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo gera expectativas sobre o texto as quais acarretam influência da compreensão.

Durante a leitura é preciso refletir o que se lê, buscando comprovar ou rejeitar suposições iniciais. Brandão (2006) ressalta que “*o grau do autocontrole depende obviamente do texto que se está lendo, e dos objetivos do leitor*”. Se as estratégias de leitura e os

procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos”. (SOLÉ 1998, p.70):

As situações de leituras na alfabetização inicial, além do propósito próprio de toda atividade de leitura (...) “obedece” (...) à necessidade de cumprir um propósito didático bem específico: o de conseguir que as crianças avancem na aquisição do sistema, que possam ler cada vez melhor por si mesmas... Felizmente, há uma década que em nosso meio já se sabe que as crianças constroem saberes sobre a leitura antes mesmo da leitura convencional.

O significado do texto não é totalmente determinado pelo texto em si porque o leitor coloca em jogo seus saberes em um processo no qual continuamente formula hipóteses sobre o que pode ser escrito. Um leitor, além disso, integra permanente de autocontrole do que vai compreendendo.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que se lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos.

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler através de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores usam. É necessário que antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio.

Segundo Brandão (2006), para formar um leitor competente não se pode querer que a criança apenas compreenda o que lê, mas que ela seja capaz de ler nas entrelinhas identificando o que está implícito.

O processo de alfabetização envolve não somente o ser humano, aqui no caso as crianças, mas o meio social em que está inserido. Dessa forma, considerando-o um ser social ativo, já traz consigo um conhecimento prévio, conhecimento este que diz respeito a realidade em que vive, pessoas com quem convive, etc. a interação do ser humano (criança) com o meio social, tanto familiar, bairro ou escola, possibilite que crie hipóteses, conceitos, tenha seus pontos de vista e ter suas próprias conclusões, como afirma Ferreiro (2001):

[...] A criança que cresce em um meio “letrado” está exposta a influência de uma série de ações. E quando dizemos ações nesse contexto, queremos dizer interações. Através das interações adulto-adulto, adulto-criança e criança entre si, criam-se as condições para a inteligibilidade dos símbolos. A experiência com leitores de texto informa sobre a possibilidade de interpretação dos mesmos, sobre as exigências desta interpretação e sobre as ações pertinentes, convencionalmente estabelecidas. [...] A criança se vê continuamente envolvida, como agente e observador no mundo “letrado”. Os adultos lhe dão a possibilidade de agir como se fosse leitor ou escritor,

oferecendo múltiplas oportunidades para sua realização (livros de histórias, periódicos, papel e lápis, tintas, etc). O fato de poder comportar-se como leitor antes de sê-lo, faz com que se aprenda precocemente o essencial das práticas sociais ligadas a escrita (FERREIRO, 2001, pág. 59 à 60).

A autora diz que a criança é fruto do meio em que vive. Se ela vive com pessoas que tem o hábito da leitura, vive sempre em meio aos livros, ela vai querer fazer também a mesma coisa, pois está em meio a um ambiente favorável convencionalmente estabelecido. A criança é influenciável e convivendo com adultos leitores e vivendo em um ambiente com livros, revistas, papel e lápis provavelmente irá se comportar como leitor, muito antes de ser alfabetizado.

1.3 A CRIANÇA E A ESCOLA

O desenvolvimento da criança é um processo que abrange a identificação de características especiais que definem momentos do seu crescimento. A chegada da criança à escola constitui-se em um importante acontecimento que, dependendo na adaptação da criança à escola.

Uma das possíveis estratégias é programar uma visita a escola. No primeiro contato com a escola o professor poderá contar histórias, se possível com o uso de fantoches, de modo que o contato com a leitura flua com naturalidade.

A escola deve ser estimuladora, possuir estimulador de leitura, a sala de aula deve oferecer livros atraentes e compatíveis com a faixa etária, o professor deve ser afetuoso e conhecer as características emocionais da criança.

Muito antes de ingressar na escola a criança já tem um contato precoce com as letras, seja através do convívio com material de leitura dos adultos, seja pelos meios de comunicação, como televisão e informática. No entanto, independentemente dessas experiências, é importante ressaltar a missão da escola como fundadora de leitores, intransferíveis no desenvolvimento de habilidades que levam à leitura.

Chegando o momento da leitura, sabemos que apropriar-se de sua técnica não representa ser leitor. Para que isso aconteça, a leitura deve ser acompanhada do prazer, do encantamento, do manuseio prazeroso do livro, da curiosidade provocadora de buscas e descobertas. Esse é o desafio para que a escola forme leitores. O lúdico e a brincadeira fazem parte da proposta de formação de leitores. Quando brinca a criança é participativa, interage com os colegas, desenvolve a atenção.

Devemos começar o trabalho de redução da criança para a leitura, misturando brinquedos e livros. Dessa forma iremos despertar seu imaginário e, conseqüentemente, seu desejo de ler. Essa é uma das formas para que o livro passe a fazer parte da vida da criança. Presente no contexto no mundo das brincadeiras, o livro desperta na criança a curiosidade, o interesse pelo livro e pela leitura.

O universo da criança tem, como primeiro referencial, o contexto familiar. Sendo assim a família deve participar do processo escolar, compreendendo sua importância e colaborando nos seguintes aspectos:

- ✓ Dar o aporte emocional necessário, demonstrando para a criança o desejo de vê-la crescer e ter acesso aos livros.
- ✓ Assessorar a criança nas suas incursões nesse novo momento, auxiliando-a diante das demandas da escola.
- ✓ Propiciar a existência de um ambiente de leitura em casa, contribuindo positivamente para o surgimento do leitor.

Portanto, os pais devem adquirir livros para seus filhos, e acompanhá-los na descoberta do prazer de ler. A época da vida mais propícia para a formação de hábitos, de incorporação de conhecimentos básicos é a infância. Assim, quanto mais cedo se forma um leitor, melhor. Assim, a escola não pode perder a chance de fazer de seus alunos leitores já nas primeiras séries de escolarização.

O prazer de ler se estabelece quando a relação livro/leitor adquire significado para sua vida, atende a seus interesses, fala de suas crenças, seus prazeres e sua escala de valores, quanto mais significativa for essa aproximação, maior será o prazer de ler, fator decisivo para a formação do leitor.

Foi dona Iva – não sei se ela ainda vive – quem me ensinou que ler pode ser delicioso como voar ou como patinar. Ela lia para nós. Não era para aprender nada. Não havia prova sobre os livros lidos. Era pura alegria. Poliana, Heide, Viagem ao céu, O Saci, ninguém faltava, ninguém piscava. A voz de D. Iva nos introduzia num mundo encantado. O tempo passava rápido demais. Era com tristeza que víamos a professora fechar o livro. ALVES (1996).

A magia que envolve todo o trabalho do contato com o livro de leitura é algo tão profundo e tantas vezes indescritível, que se conhece somente quando se vivencia essa experiência. Quando lemos para a criança e com a criança entramos em um ambiente de parceria e de conspiração. Esses conhecimentos, que são obtidos em parceria, são elos de uma

união que se relaciona a tudo que é visto junto: esse é um bom caminho para aprendizado da leitura.

A criança ao apreciar, manusear livros, ouvir as histórias, entende o significado dos sinais impressos – letra – e sente perfeitamente o tanto que encerram em significados. Ela estará pronta para ler.

A construção da leitura independente exige oportunidades em que a criança lê sozinha. Os textos devem ser atrativos, curtos, simples, com vocabulário familiar ao universo da criança e com ilustrações atraentes. A alegria de ler um livro do começo ao fim é indescritível.

Deve-se deixar que o aluno escolha seus textos e até se arrisque a ler textos maiores, principalmente depois de conhecer o texto pela voz do professor. É muito importante que o trabalho com textos, com a leitura de textos literários seja prazeroso e contínuo.

A leitura frequente de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa, porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. A ilustração de livros é uma das vertentes mais ricas da produção cultural para criança. Por isso, o contato com o livro infantil é também uma experiência de leitura.

CAPÍTULO 2

CAMINHAR METODOLÓGICO

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para responder a pergunta de nossa pesquisa, precisamos inicialmente definir a natureza metodológica da nossa investigação. Desde a introdução suscitamos a necessidade de focar em um único objeto de investigação, pois o estudo poderia indicar várias possibilidades.

Considerando nosso objeto de estudo e a nossa questão de investigação nos propomos a realizar um estudo exploratório sobre o tema utilizando para isso entrevista através de questionário aberto com três professores de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Serra Branca.

Nesse sentido, cremos que podemos elucidar a resposta de nossa pesquisa enveredando pela pesquisa qualitativa, compreendemos que esta dá a oportunidade de entender processos e fenômenos que não podem ser quantificados, nesta percepção a investigação qualitativa tem como foco a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, recolhendo os dados a partir de um contato aprofundado com os indivíduos, na pesquisa qualitativa a fonte de dados é o ambiente natural, onde o pesquisador é o principal instrumento, para eles os dados podem ser obtidos de fontes diversas: como análise de textos pessoais dos sujeitos da pesquisa, entrevistas, manuais e documentos oficiais, atividades produzidas na sala de aula entre outros.. (BOGDAN e BIKLEN, 1994 p. 24).

Para coletarmos a palavra dos professores precisávamos estar em contato direto com eles, dessa forma, percebemos que nossa pesquisa se aproximava do conceito de pesquisa de campo, no sentido de Fiorentini e Lorenzato (2006).

Para Fiorentini e Lorenzato (2006), a pesquisa de campo, é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode assumir diferentes tipificações como observação participante, estudo de caso, pesquisa-ação, tendo como instrumento de coletas processos de amostragem, entrevista, aplicação de questionário, e etc.

Embora tenhamos estado em contato direto com os professores, optamos por fazer um acompanhamento mais aprofundado, como por exemplo, a observação de suas práticas na sala de aula, devido ao tempo dedicado para realização desta pesquisa nos detivemos a um estudo

exploratório, que é aquele, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), é aquela em que o investigador deseja conhecer melhor uma realidade para poder futuramente realizar pesquisas mais complexas.

Assim, como procedimento metodológico estabelecemos duas etapas básicas, que foi a construção e aplicação de um questionário e análise das respostas desse questionário.

2. 2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA

De acordo com Minayo (2004), quando um pesquisador deseja evocar a voz dos sujeitos de uma pesquisa, o questionário pode ser um grata alternativa. Segundo a autora o questionário pode ser a porta de entrada para estudos mais complexos.

Assim elaboramos um questionário¹ aberto conforme Minayo (2004). De acordo com a autora, o questionário nesse formato assume questões abertas em que o sujeito pode opinar/escrever livremente sobre o que lhe é perguntado.

Desta forma o questionário abrangeu quatro perguntas. Cada uma das perguntas dizia respeito a uma das categorias de análise que desejamos analisar.

A primeira questão estava relacionada à ótica dos professores sobre o prazer da Leitura. O objetivo era conhecer como os professores percebem o processo de leitura. Se para ele é prazeroso e por quê?

A segunda questão está relacionada à metodologia utilizada pelos professores com a finalidade de desenvolver as habilidades de leitura dos alunos.

Na terceira questão perguntamos aos professores se no trabalho com os alunos eles encontram dificuldades e como ele contornar esses entraves.

Na quarta e última questão tratamos de uma questão muito importante no processo de formação de leitores, que é detectar possíveis deficiências em alunos que já são alfabetizados.

Para compor o *corpus* de dados convidamos espontaneamente três professores do Ensino Fundamental I de uma Escola Pública Estadual do Município de Serra Branca, esses docentes foram convidados a participar da pesquisa devido à proximidade e acessibilidade que mantinham conosco, já que trabalham na mesma escola que nós.

É interessante destacar que atualmente, o ensino fundamental I, está sendo gradativamente assumido pelo governo municipal, deixando apenas o ensino fundamental II e o ensino médio como responsabilidade do governo estadual.

¹ Ver questionário no apêndice 01.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E ANÁLISES

A partir deste capítulo serão apresentados os resultados e análise a partir das respostas obtidas nos questionários aplicados. Para preservar a identidade dos professores optamos por não revelar os nomes dos sujeitos da pesquisa e nos referiremos a eles como professor A, B e C.

Todos os professores aceitaram prontamente o nosso convite e responderam o questionários. Os professores entrevistados têm em média 20 anos de experiência e já trabalharam com todas as séries do Ensino Fundamental I, todos têm licenciatura em Pedagogia.

As seções deste capítulo estão divididas conforme a categoria analisada como disse no capítulo 2.

3.1 A ATIVIDADE DE LEITURA PARA OS PROFESSORES

Perguntamos aos professores se eles consideravam a atividade de leitura uma atividade prazerosa. Todos os três sujeitos indicaram que sentiam prazer na leitura conforme podemos observar em suas respostas:

Professor A – Sim. Porque nos ensina e nos faz crescer como pessoas, tendo o hábito de ler aprendendo a ver o lado bom de qualquer tipo de leitura, ensinando a importância dos valores morais na nossa vida, principalmente o amor. Acho que não existem livros bons e nem ruins, que há é gosto diferentes.

Professor B – Considero desde que o aluno comece a se envolver com a leitura nos primeiros anos de vida escolar por meio de escuta e contato. Porque depende muito da maneira que os alunos jovens e adultos encaram a leitura e que tipo de leitura, em vista que o leitor deseja encontrar informação precisa, que seja de seu interesse a leitura se torna prazerosa.

Professor C – Sim, pois ela é capaz de desenvolver e despertar no leitor varias aptidões. A leitura nos leva ao universo da imaginação e do conhecimento, trazendo vários benefícios a leitura e a escrita. O exercício da leitura deve ser iniciado nos primeiros anos de vida de qualquer indivíduo.

Podemos observar claramente que em geral os professores não falam da leitura como uma atividade prazerosa a partir de sua experiência. O mais próximo de relatar a leitura como prazeroso para si está na fala do Professor A “ela nos ensina a crescer” e do Professor C “nos leva ao universo da imaginação e do conhecimento”. Observamos que os professores falam do prazer da leitura sob a ótica dos seus benefícios e não do que ela pode proporcionar ao leitor, enquanto experiência entre o que está escrito e quem lê. Os professores têm uma tendência a tentar legitimar a necessidade da leitura, pois ela seria responsável pela formação do sujeito, para aquisição do conhecimento e para formação de valores.

Para Kleiman (2004, 2004b), a leitura na escola ainda é vista do ponto de vista autoritário, ou seja, você precisa aprender a ler para poder se movimentar no mundo, e ler para se movimentar melhor. Segundo esse posicionamento tende-se a não contribuir para espontaneidade e a criatividade, já que a leitura está sempre associada a uma tarefa, a uma atividade da escola.

3.2 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A LEITURA

De acordo com Ferreiro (2001) o leitor se forma no meio letrado, dessa forma o professor, a escola, a família precisam ser leitores para estimular o gosto pela leitura. Quando perguntados sobre as estratégias utilizadas para desenvolver habilidades de leitura com os alunos, os professores tiveram respostas distintas.

Professor A – Mostrando que a leitura nos leva a lugares desconhecidos, situações diferentes das quais não estamos acostumados.

Professor B – Costumo trabalhar com textos diversificados, além dos textos do livro didático.

Professor C – Iniciar com textos curtos e que tenham gravuras coloridas; fazer leitura em lugares agradáveis; deixar que os alunos tenham contato com os livros; propiciar rodas de leitura; escolher textos interessantes.

Observamos nas respostas dos professores que poderíamos construir um único texto com as três respostas para montar uma única resposta, ou seja, a motivação (professor A), mas a diversidade textual (professor B) pode ser combinada com prática de leitura em locais e modalidades diversificados (professor C). Para Silva (2013), no processo de alfabetização e ensino de leitura é importante também considerar a finalidade, os textos os interesses dos alunos.

3.3 DIFICULDADES NO ENSINO DE LEITURA

Querino e Souza (2011), ao analisar a provinha Brasil, perceberam que alunos com deficiências de leitura ou em estágio de pré-alfabetização, quando fazem a prova utilizam suas próprias estratégias de leitura para superar as dificuldades da prova.

Quando perguntamos sobre as dificuldades no desenvolvimento de habilidades de leitura na Escola os professores responderam:

Professor A – Sim. Dizemos que o aluno está com dificuldade na aprendizagem, quando passa a não conseguir ler, escrever, calcular ou desempenhar outras atividades escolares com sucesso, independentemente, deste ter ou não potencial normal ou superior para aprender. Procuro trazer cada vez mais inovações que estimule a desempenhar novas habilidades.

Professor B – Encontro pois trabalho com um turma de 5º ano e tenho alunos que não lê com fluência. Mas procuro exercitar todos os dias leitura diversificada, trabalho ditado de palavras, formação de frases e faço leitura individual.

Professor C – É natural detectarmos as dificuldades existentes nos nossos alunos, uma vez que alguns não têm ajuda nas atividades de casa. Cabe a nós; pormos em prática a leitura diária, a produção de texto, treino ortográfico, trabalhar com listagem, etc.

Observamos nas respostas dos professores que as dificuldades estão associadas a fluência na leitura e no processo de decodificação e as principais estratégias para sanar essas dificuldades estão ligadas ao treino de leitura que possa possibilitar uma leitura prazerosa como possibilidade para superação.

O professor C destaca o papel da família, que também é destacado por Ferreiro (2001) ao destacar dos adultos na formação dos leitores. Cabe à família procurar ajudar seus filhos incentivando a leitura diária, pois só assim teremos bons leitores.

3.4 MÉTODOS PARA SANAR DIFICULDADES

Como observamos na questão anterior os professores compreendem que há dificuldade quando não há fluência na leitura, dessa forma o treino é uma das possibilidades para sanar essas dificuldades.

Quando perguntados especificamente sobre a questão do método os professores responderam:

Professor A – Colocando mais em prática a leitura e avaliando o progresso nas atividades e interesse pelo que faz. É necessário fazer leitura no dia-a-dia, pois só assim cria-se um hábito de ler e teremos no futuro bons leitores.

Professor B – Fazendo leitura individual que detecto as deficiências. Se faz necessário esse tipo de leitura, pois só assim sabemos as deficiências de cada um.

Professor C – Leitura individual; treino da ortográfica; produção de texto; roda de leitura. É importante esse tipo de mudança para os alunos, pois a escrita, a leitura e a interpretação irá ajudar no decorrer das aulas.

Brandão (2006) nos chama atenção para o fato de o aluno é considerado leitor quando consegue ir além da decodificação, ou seja, precisa compreender o que lê, fazer inferências e produzir novos textos a partir do que leu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema de nossa pesquisa nos remete a compreender que a leitura é um processo que se desenvolve por toda vida. Formar leitores competentes não é um sonho impossível de se concretizar, motivar o prazer pela leitura não é uma das tarefas mais fáceis, todavia, é uma das mais gratificantes que se possa conquistar ao longo da carreira de leitor.

O hábito da leitura deve ser cultivado desde o momento em que a criança nasce e continua na escola, e é papel do educador incentivar esse hábito, abraçando a responsabilidade de estimulá-lo.

Nós, educadores, não podemos esquecer da importância do lado infantil da leitura, o enfeitar a história, dramatizar e entrar nos personagens, fazendo com que possamos atrair a atenção dos pequenos e criar neles o importante hábito da leitura que inicia junto ou até mesmo antes de aprender.

Ao término deste trabalho percebemos que os professores que foram sujeitos dessa pesquisa reconhecem a importância da leitura e incentivam a sua prática na escola. Para esses professores a leitura pode levar o aluno à aquisição de conhecimento, necessária a formação de valores do sujeito.

Observamos também que a família que tem papel fundamental na educação dos seus filhos e na formação dos novos leitores, são reconhecidos como importantes pelos professores, pois quando os mesmos se ausenta do acompanhamento das tarefas escolares acabam interferindo negativamente no desempenho dos seus filhos, como destacou a professora C.

Dentre as práticas utilizadas pelos professores, percebemos que cada um traz uma ótica sobre como trabalhar com a leitura. A experiência individual de cada professor colabora, em nosso entendimento, com a construção de um conjunto de conhecimentos sobre o Ensino de Leitura que é importante para o trabalho em sala de aula.

Acerca das dificuldades dos alunos detectadas pelos professores, vimos que estas estão ligadas à falta de fluência e interesse pela leitura. Nesses casos os professores lançam mãos das mesmas técnicas como: ditados, atividades de produção textual, treino de ortografia e leitura individual.

Observamos claramente que o estímulo e a formação de novos leitores ainda tem uma forte influência de práticas consideradas tradicionais. Embora a leitura seja reconhecida como importante, pudemos perceber que a tarefa de ensinar a ler e promover o gosto pela leitura

ainda parece ser uma tarefa do professor. Quando na verdade Ferreiro (2001) destaca que quem faz o leitor é o meio.

Por fim, destacamos a importância desta pesquisa para nosso aprendizado pessoal e apontamos como estudos futuros investigações mais detalhadas destas práticas, atentando para questão que levantamos na introdução do trabalho.

Embora tenhamos consciência de que nosso trabalho não traz nenhuma perspectiva inovadora, compreendemos que a reflexão particular dos nosso sujeitos de pesquisas pode servir de provocações com outros estudos já existentes e estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência, o dilema da educação**. São Paulo: Loiola, 1996.
- BRANDÃO. A.C. **O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura**. IN: SOUSA, J e BARBOSA, M.C (org) **Práticas de leitura no ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e Linguagem**. – MEC. Brasília: 2007.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FIorentini, D; LOrenzato. S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- KLEIMAN, A. **Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da leitura**. 9ª edição: Pontes, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- RIBEIRO, V.M.(Org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.
- SILVA, S. B. B. **Reflexões sobre o ensino da leitura no contexto escolar**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2003.
- SOARES, M. **Que professor de português queremos formar?** In: ABRALIN: Boletim da Associação Brasileira de Linguística/Associação Brasileira de Linguística– v.1 (1979), p. 211-218 – Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2001.
- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Ar TMed, 1998.
- QUERINO, L. M.; SOUZA, C. A. M. **Pequenos Leitores e as Estratégias de Leitura**. In: 6º Seminário de Educação e Leitura. UFRN – Natal, 2011.

APÊNDICE

Apêndice – 01 – Questionário Aplicado

Caro Professor (a)

Eu, **Maria de Fátima Fernandes de Lima**, aluna do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, estou desenvolvendo meu trabalho monográfico. Como atividade desse trabalho, estou realizando uma investigação, sob orientação do Professor **José Luiz Cavalcante**, sobre as práticas de leitura nas séries iniciais. Desta forma, peço gentilmente que me ajude nesta tarefa respondendo o questionário a seguir, que tem como finalidade exclusiva o levantamento da situação sobre essas práticas. Salientamos que os questionários serão analisados de forma sigilosa, pois a pesquisa não tem a intenção de divulgar dados sobre práticas individuais. Agradecemos antecipadamente sua colaboração com nosso trabalho e estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Contato: Maria de Fátima Fernandes de Lima

Telefone: (83) 9673-3632

E-mail: tatafernandessb@gmail.com

Questionário

1ª Parte – Identificação

Nome do Profissional: _____ Idade (anos): _____

Escola em trabalha: _____ Cidade _____

Séries em que já atuou: 1º () 2º () 3º () 4º () 5º ()

Tempo que exerce o magistério: _____ anos _____ meses

Formação: _____

Você considera a leitura uma atividade prazerosa? Por quê?

Que tipo de estratégias você costuma usar para desenvolver a habilidades de leitura com os alunos?

Ao trabalhar a leitura e a escrita com os alunos, você encontra dificuldades? Quais? Explícite como esse trabalho é feito.

Que métodos você utiliza para detectar possíveis deficiências de leitura nos seus alunos?
